

# Vilaschi nada sabe sobre metropolização

O diretor-técnico da Fundação Jones dos Santos Neves, Arlindo Vilaschi, disse ontem não saber de nenhum interesse do Governo Federal em criar uma região metropolitana em Vitória, conforme já foi feito em nove capitais estaduais por meio da Lei Complementar 14.

Segundo Vilaschi, a Grande Vitória já se constitui em uma região pré-metropolitana, mesmo sem estar reconhecida oficialmente e goza das mesmas vantagens oferecidas pelo Governo quando este considera metropolitana alguma área circunvizinha às metrópoles regionais.

Tais vantagens se configuram principalmente no campo fiscal e financeiro, pela injeção de recursos mais volumosos que de costume. Entretanto, assegura o economista, estes benefícios

“já nos estão sendo dados através do apoio demonstrado pelo Governo Federal”.

Na época em que a lei complementar 14 foi baixada, no início desta década, um dos parâmetros pelos quais se guiou o Poder Público para a determinação das capitais que seriam incluídas no plano de metropolização, era o número de habitantes, estabelecido em 500 mil. A Grande Vitória, naquela ocasião, contava com 360 mil mas atualmente, ultrapassa o total exigido.

A estrutura urbana da região configura atualmente um grande número de problemas, típicos de áreas mais densamente povoadas e que requer um planejamento integrado com o fim de evitar o seu agravamento e o aumento das tensões sociais, já notadas na Capital e nos municípios vizinhos.

## 4 firmas querem fazer barco

Até agora quatro firmas já apresentaram as suas propostas para a construção da embarcação de 300 passageiros que atuará na linha prioritária do sistema de transporte aquaviário, a entrar em operação no segundo semestre entre Vitória e Vila Velha.

A informação foi dada ontem pelo sub-secretário do Interior e dos Transportes, Otávio Luís Guimarães, ao se referir ao andamento do processo de implantação e melhoria da nova modalidade de transporte, já existente entre o centro e Paul, mas em condições de funcionamento precárias.

No dia 29 do próximo mês será feita a abertura das propostas, às 14 horas, devendo o resultado ser entregue no mesmo dia. O sub-secretário admite que

nas concorrências públicas as empresas se manifestam nos últimos dez dias dados como prazo, razão pela qual crê que um número muito maior de propostas serão entregues.

Os planos de localização e dimensionamento da nova estação rodoviária da Grande Vitória, elaborados pela Fundação Jones dos Santos Neves e que recentemente foram submetidos à aprovação do DNER, ainda não receberam uma decisão do órgão.

Os estudos identificavam a Ilha do Príncipe como o melhor local para o terminal mas, para que a construção possa se efetivar ali, parecer favorável deverá ser emitido pelo 17º Distrito Rodoviário do DNER e, posteriormente, pelo órgão central, no Rio de Janeiro.